

83º - A CENTRALIDADE DA PALAVRA DE DEUS NO CULTO CRISTÃO

1ª Coríntios 14.1-19

Acostumamo-nos a ver em alguns filmes americanos cultos animados cheios de crentes negros cantando com vozes belíssimas. Aquela animação nos deixava com vontade de que nossos cultos tivessem aquela mesma participação dos membros nas igrejas locais. Um detalhe que pouca gente percebe é a posição dos púlpitos. Quase em sua totalidade eles estão colocados num dos lados da igreja. Parece que isso não diz nada, porém diz muito a respeito da centralidade da pregação da Palavra de Deus nos cultos.

Os americanos, assim como em quase todo o mundo, perderam muito da sua fé e do zelo cristão e a culpa disto foi o distanciamento da pregação da Palavra de Deus. Os Estados Unidos foram colonizados por cristãos da Inglaterra perseguidos por causa de sua fé. Em todas as cidades fundadas por eles havia igrejas, na sua maioria Presbiterianas e Batistas. Sua participação nos cultos era prioridade e um programa natural para as famílias.

Servir a Deus era sagrado. No entanto, o culto cristão centrado na pregação da Palavra de Deus foi sendo substituído por cultos cheios de louvor e adoração e por outras coisas que agradavam aos ouvintes. A perda do interesse das pessoas pelos cultos fez com que as lideranças das igrejas começassem a negociar o certo para tornar o culto mais agradável e atrativo. Como grupos de louvor e corais ocupavam muito espaço, os púlpitos foram sendo empurrados para o lado e por lá ficaram.

Hoje, inclusive em igrejas evangélicas no Brasil, os períodos de cânticos ocupam quase todo o tempo do culto e pouco tempo é deixado para as mensagens, e muitas destas mensagens não trazem um teor bíblico e sim palavras que agradam ao público, massageiam seu ego e fazem promessas em nome de Deus, que não foram feitas por Ele.

A centralidade da mensagem deve ser uma cobrança da liderança da igreja e um item de observação constante dos membros das igrejas evangélicas no Brasil e no mundo. João Calvino, um dos nomes mais importantes da Reforma Protestante, priorizava a pregação da Palavra de Deus. Alguns insistem em que em seus cultos não se cantavam cânticos e hinos, mas isto não é verdade. Calvino era bíblico em suas atitudes e, como na presença de Jesus Cristo foram cantados “hinos” e “corinhos”, em seus cultos

também se cantavam. Porém, esses cânticos serviam apenas como uma preparação para o estudo da Palavra de Deus e não como o centro do culto, como vimos hoje.

O texto em questão traz esta mesma preocupação de Paulo já na igreja do primeiro século. A igreja dos Coríntios estava caminhando por veredas perigosas. O culto estava cheio de novidades e costumes perigosos. O povo estava gostando de tudo aquilo que via, porém a Igreja estava perdendo, pois *“Sem profecia o povo se corrompe”* (Pv 29.18).

Paulo se mostrou muito pouco preocupado com o que as pessoas gostavam de assistir nos cultos. Ele se preocupou com aquilo que elas teriam de ver e ouvir. Diversão se tem nos parques, clubes, shoppings e praças. Com o medo de ver o povo de Deus cair em pecado passou-se a proibir várias coisas e isso gerou a busca de algum tipo de diversão sadia na igreja. Como outros tipos de diversão eram perigosas e colocavam em risco a vida espiritual muitos crentes passaram a ver o culto como parte de sua diversão. Nas igrejas se presta culto a Deus e é isso que os crentes têm que redescobrir.

Nosso estudo de hoje trata da

A CENTRALIDADE DA PALAVRA DE DEUS **NO CULTO CRISTÃO.**

É imperativo que todos, liderança e membros, despertem-se para o cuidado com o que se faz nos cultos. Como o nome já diz, o *“culto”* é prestado a Deus e os participantes não devem ser agradados e sim devemos agradecer àquele a quem se presta o culto.

Nossa primeira argumentação nos leva a pensar sobre a **PRIORIDADE QUE A PREGAÇÃO DA PALAVRA DEVE TER NO CULTO** – *“Segui o amor e procurai, com zelo, os dons espirituais, mas principalmente que profetizeis. Pois quem fala em outra língua não fala a homens, senão a Deus, visto que ninguém o entende, e em espírito fala mistérios. Mas o que profetiza fala aos homens, edificando, exortando e consolando. O que fala em outra língua a si mesmo se edifica, mas o que profetiza edifica a igreja”*.

Estava num culto evangélico muito bonito e cheio de louvores. Havia muita alegria e todos participavam dando glórias e aleluias a Deus. O pregador tomou a palavra, leu a Bíblia, orou e começou a pregar, diga-se de passagem, um belo sermão. No meio da mensagem uma senhora se levantou, disse

algumas palavras que só ela entendia e pareciam decoradas e repetidas, e em seguida apontava o dedo para alguns membros e falava promessas de prosperidade, concretização de sonhos e que pessoas seriam grandemente usadas por Deus. O pregador se calou enquanto a mulher falava.

A profecia se tornou algo banal e até mesmo prejudicial para o povo de Deus. Os profetas do passado sabiam que se dissessem que Deus falou, sem Deus ter falado, morreriam. Eles também sabiam que se não dissessem as mesmas palavras que Deus dissera, seriam severamente castigados por Ele. Até um agoureiro, como Balaão, levava a sério as palavras de Deus, pois disse aos mensageiros do rei Balaque: *“Ficai aqui esta noite, e vos trarei a resposta, como o Senhor me falar”*. *“Ainda que Balaque me desse a sua casa cheia de prata ou de ouro, eu não poderia transpassar o mandado do Senhor, meu Deus, para fazer coisa pequena ou grande”* (Nm 22.8,18).

Sempre que um profeta transmitia a Palavra de Deus, eles diziam: *“E Deus disse: ... !”*. Quando falavam de si e usavam sua própria sabedoria, nunca usavam a profecia para lhes dar credibilidade, afinal de contas, profetizar é transmitir uma palavra direta de Deus para o seu povo e esta palavra, normalmente, era transmitida em tempo de desobediência e rebeldia, com palavras duras, mostrando o pecado do povo de Deus e exigindo uma atitude fiel deles e um retorno à sensatez espiritual.

É óbvio que Deus também prometeu bênção e prosperidade, mas todas elas foram dirigidas a pessoas fiéis e o objetivo dessas bênçãos era glorificar ao próprio Deus e não apenas agradar a homens. Deus não abençoa o infiel e muito menos lhe promete bênçãos futuras. Ele deseja, em primeiro lugar, que cada pessoa se preocupe em lhe ser fiel e agradá-Lo, cumprindo todos os Seus santos desígnios.

Jesus disse: *“Nem todos os que dizem: Senhor! Senhor! Entrarão no Seu reino”*. Do mesmo modo, e assim como no passado, nem todos os que dizem que estão trazendo a Palavra de Deus o estão fazendo. Os falsos profetas foram muito comuns na época dos reis de Israel e lhes falavam sempre o que lhes agradava. Esse era um meio de permanecerem na corte e usufruir dos benefícios dela. No entanto, quando os reis necessitavam da verdade, eles nunca os procuravam. Os reis iam atrás daqueles profetas que

lhes faziam oposição, mesmo sob as ameaças de espancamento e risco de morte.

Com o surgimento da Igreja a praga voltou e desde o início os apóstolos fizeram questão de nos deixar avisados de que os *“falsos profetas”* penetrariam nas igrejas e fariam muito mal a elas. Eles faziam comércio do povo de Deus e muitas pessoas seriam enganadas por eles. No entanto, engana-se quem quer. Eles também deixaram claro que os que se deixassem enganar seriam duplamente castigados porque preferiram dar crédito aos falsos profetas a dar crédito à Palavra de Deus.

Leia, com atenção, o que Paulo disse em segunda Tessalonicenses 2.9-12 – *“Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira, e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos. É por esse motivo, pois que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira, a fim de serem julgados todos quantos não deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça”*.

Acabamos de afirmar que a Pregação da Palavra de Deus tem de ter prioridade no culto cristão. Neste texto a Profecia está em oposição ao falar em outras línguas ou outros idiomas. É natural que todos queiram participar do culto. No afã de ter um culto organizado acabamos criando um culto apenas para ser assistido e pouco participado.

Nos cultos da Igreja de Corinto, definitivamente, não era assim. Lá todos queriam usar a palavra, até mesmo as mulheres, que na cultura antiga tinham de permanecer em silêncio na presença de seus maridos. Entre os que desejavam falar estavam os estrangeiros, que tendo conhecido a Cristo queriam dar testemunho da sua conversão, desejavam ensinar o que aprenderam (*“salvo se interpretar, para que a igreja receba a edificação”* v. 5b) e agradecer a Deus a graça da salvação recebida (*“tu, de fato, das bem as graças, mas o outro não é edificado”* v.17) e o que falavam, visto falarem em outro idioma, era inútil para quem os ouvia, pois ninguém os entendia (*“Falavam mistérios”* v.2).

Sabendo da inutilidade de um idioma sem a tradução, Paulo, então, diz a todos os que falavam em outro idioma que deveriam se calar e assim deixar de atrapalhar a exposição da Palavra, pois esta sim, sendo compreendida traria

benefícios espirituais a todos os ouvintes, pois, *“o que profetiza fala aos homens, edificando, exortando e consolando”*.

Edificar é construir. Precisamos demasiadamente do conhecimento de Deus, pois é o Seu conhecimento que nos construirá, ou seja, nos edificará. Os profetas Isaías e Oséias transmitiram palavras que denunciavam que *“O povo de Deus estava sendo destruído porque lhe faltava conhecimento”* (Oséias 4.6) e que *“O povo de Deus seria levado cativo, por que lhe faltava entendimento”* (Isaías 5.13). O conhecimento traz progresso ao país e o conhecimento de Deus traz, ao seu povo, edificação espiritual.

Paulo mesmo usou a expressão *“edifício”*, *“casa”* ou *“tabernáculo”* se referindo aos que conheceram e passaram a temer a Deus, tendo Cristo como seu Salvador. Portanto, nós precisamos ser edificados dia-a-dia e somente com o uso da Palavra de Deus com total prioridade nos nossos cultos é que nos edificaremos corretamente.

Exortar é avisar a alguém sobre um perigo iminente. A exortação dificilmente é vista como algo agradável, pois ela contradiz nosso comportamento, mostrando que erramos e exigindo de nós um comportamento correto. Os reis do passado não gostavam de ser exortados e a maioria dos crentes de hoje também não gostam. Preferem ser tratados como pessoas isentas de erros, mesmo que tenham errado. Porém, se o pregador usa a Bíblia na pregação, a Bíblia quando usada corretamente, trará palavras duras contra o pecado do povo de Deus e os confrontará, e isso acontece até mesmo quando o pregador nem ao menos percebeu a exortação.

Consolar é mostrar a possibilidade de um recomeço. A pregação da Palavra de Deus nos consola. Ela nos faz ver os caminhos errados que trilhamos e nos direciona para o caminho certo, mostrando o amor e a misericórdia de Deus, ensinando-nos a retomar a luta contra o pecado para que sejamos puros e santos. A Bíblia mostra que os pecados confessados são perdoados e esquecidos por Deus e mostra que uma nova vida de intimidade com Deus é possível.

Diante disto tudo, percebemos a necessidade de dar prioridade à Palavra de Deus nos nossos cultos. É interessante que tenhamos momentos de contrição, de testemunhos, de cânticos, de louvor e adoração, porém não podemos menosprezar a pregação da Palavra. Num culto a Deus até pode

faltar música, mas nunca pode faltar a pregação da Palavra, que é quando Deus fala conosco, e a oração, que é quando nós falamos com Ele. Sabendo disto, priorizemos a palavra de Deus em nossos cultos particulares e comunitários. Não podemos deixar nossos púlpitos relegados aos cantos e a mensagem baseada na Bíblia como algo apenas suportável. A Bíblia fica no centro do culto.

Outro item de extrema importância, observado no texto, é que **SE A MENSAGEM NÃO FOR ENTENDIDA ELA NÃO TRARÁ PROVEITO ALGUM** – *“Eu quisera que vós todos falásseis em outras línguas; muito mais, porém, que profetizásseis; pois quem profetiza é superior ao que fala em outras línguas, salvo se as interpretar, para que a igreja receba a edificação. Agora, porém, irmãos, se eu for ter convosco falando em outras línguas, em que vos aproveitarei, se vos não falar por meio de revelação, ou de ciência, ou de profecia, ou de doutrina? É assim que instrumentos inanimados, como a flauta ou a citara, quando emitem sons, se não os derem bem distintos, como se reconhecerá o que se toca na flauta ou citara? Pois também se a trombeta der som incerto, quem se preparará para a batalha? Assim, vós, se, com a língua, não disserdes palavra compreensível, como se entenderá o que dizeis? Porque estareis como se falásseis ao ar. Há, sem dúvida, muitos tipos de vozes no mundo; nenhum deles, contudo, sem sentido. Se eu, pois, ignorar a significação da voz, serei estrangeiro para aquele que fala; e ele estrangeiro para mim”.*

Estávamos no Seminário Presbiteriano de Brasília, ainda como alunos, quando recebemos o Rev. Ricardo Barbosa nos dando uma aula magnífica. No meio da aula ele começou a falar em *“línguas estranhas”*. Todos nós ficamos boquiabertos e espantados ao ver aquele homem culto falar palavras incompreensíveis para nós, porém, ao falar, mostrava vigor e um prazer enorme ao dizer tais palavras. Terminada a sua fala estranha ele nos perguntou do porquê de estarmos tão espantados, pois apenas acabara de recitar a Oração do Senhor em holandês.

Jesus ensinou a Oração do Senhor para que compreendêssemos o seu significado. Cada item da oração ensinada por Jesus tem uma mensagem importantíssima e útil para a edificação e ensino da igreja, no entanto, tendo

ela sido recitada numa língua que nenhum dos presentes conhecia ela se nos tornou inútil, pois não nos ensinou absolutamente nada.

No primeiro item mostramos a importância de se dar prioridade à Palavra de Deus. Agora estamos vendo que se a mensagem não for entendida ela não trará proveito algum.

Os estrangeiros crentes que visitavam a igreja de Corinto desejavam muito falar sobre sua experiência com Deus, porém sua fala não trazia proveito aos ouvintes, pois não os entendiam. Por isso é que Paulo disse: *“Quem profetiza é superior ao que fala em outras línguas, salvo se as interpretar, para que a igreja receba a edificação”*.

Paulo se preocupava muito com a edificação da igreja, por isto é que ele deixou claro que a igreja não deveria perder tempo ouvindo estrangeiros. Só deveriam ouvi-los quando houvesse alguém que interpretasse as suas palavras, pois assim a igreja receberia a devida edificação.

Paulo aplicou o mesmo princípio a si mesmo, dizendo que se os visitasse falando em outras línguas, mesmo sendo cheio do Espírito Santo e tendo tanto conhecimento, suas palavras seriam inúteis e de nada lhes aproveitariam, pois não o entenderiam. Ele disse: *“Se eu for ter convosco falando em outras línguas, em que vos aproveitarei, se vos não falar por meio de revelação, ou de ciência, ou de profecia, ou de doutrina?”*

Ele mostrou que o modo de ensinar a igreja é falando palavras compreensíveis e no idioma conhecido do povo. Só assim é que o pregador ensina e a igreja aprende.

Para que o povo compreendesse melhor o que ele estava dizendo ele usou algo muito conhecido do povo: Instrumentos musicais. Veja: *“É assim que instrumentos inanimados, como a flauta ou a cítara, quando emitem sons, se não os derem bem distintos, como se reconhecerá o que se toca na flauta ou cítara? Pois também se a trombeta der som incerto, quem se preparará para a batalha?”*

Na sua época era comum o uso de trombetas para avisar o ataque de inimigos. O responsável pelo toque devia conhecer as notas certas, pois poderia avisar paz, quando na verdade devia preparar o povo para a guerra. O problema residiria no fato de faltar entendimento. Havia alguém tocando a cítara, a flauta e a trombeta, porém a falta de compreensão tornava o trabalho

do instrumentista algo dispensável.

Ciente de que todos haviam entendido sua mensagem ele fecha seu pensamento dizendo: *“Assim, vós, se, com a língua, não disserdes palavra compreensível, como se entenderá o que dizeis? Porque estareis como se falásseis ao ar. Há, sem dúvida, muitos tipos de vozes no mundo; nenhum deles, contudo, sem sentido. Se eu, pois, ignorar a significação da voz, serei estrangeiro para aquele que fala; e ele estrangeiro para mim”*.

Pronto! Ficou claro que o problema da língua estranha ou do estrangeiro é a falta de entendimento e a necessidade de tradução. Todo estrangeiro procura aprender a língua nativa para se relacionar com o povo da terra. Mesmo falando com um sotaque carregado ele prefere falar assim a falar em sua língua nativa sem ser entendido.

Fica aqui registrado um fato muitíssimo importante: Nenhuma palavra de Deus foi dirigida ao Seu povo em língua estranha. Todas as vezes que Deus ou anjos enviados por Ele falaram a homens, usaram o idioma daquele que recebia a mensagem e nunca usaram qualquer idioma que necessitasse de tradução. Isso somente aconteceu ao rei Belsazar, e logo Daniel foi trazido para traduzir o que Deus escrevera na parede.

Hoje vimos pessoas falando coisas estranhas e depois trazendo *“profecias”* aos ouvintes. Isto só acontecia entre o povo pagão, onde depois de drogadas, as sacerdotisas falavam em línguas, como acontece até hoje no candomblé e umbanda, onde o *“cavalo”* é usado para transmitir as palavras do espírito que fala. Tenhamos cuidado, pois o texto Sagrado deixa claro que a mensagem só tem proveito se for entendida.

Por fim, veremos que **TODOS OS DONS DADOS POR DEUS VISAM A EDIFICAÇÃO DA IGREJA** – *“Assim, também vós, visto que desejais dons espirituais, procurai progredir para a edificação da igreja. Pelo que, o que fala em outra língua deve orar para que a possa interpretar. Porque, se eu orar em outra língua, o meu espírito ora de fato, mas a minha mente fica infrutífera. Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com a mente; cantarei com o espírito, mas também cantarei com a mente. E, se tu bendisseres apenas em espírito, como dirá o indouto o amém depois da tua ação de graças? Visto que não entende o que dizes; Porque tu, de fato, dás bem graças, mas o outro não é edificado. Dou graças a Deus, porque falo em outras*

línguas mais do que todos vós. Contudo, prefiro falar na igreja cinco palavras com o meu entendimento, para instruir outros, a falar dez mil palavras em outra língua”.

A Bíblia é muito grande. Ela tem 66 livros, 1.189 capítulos e 31.102 versículos. Tem aproximadamente 773.693 palavras e 3.566.480 letras. Todas estas palavras, juntas em versículos, capítulos e livros, possuem um único propósito: Promover a glória de Deus e anunciar a Salvação proposta e realizada por Cristo. O versículo que fica no centro da Bíblia é Salmo 118.8.

Hoje o Brasil possui muitas usinas hidroelétricas. Suas represas juntam uma quantidade enorme de água. Muitos criam peixes, atraem turistas, fazem passeios de lancha e de Jet Sky ou constroem lindas casas de veraneio, no entanto, toda esta água serve para um único propósito: gerar energia elétrica.

Deus achou por bem criar a Igreja para ser o corpo de Cristo. É ela quem vive e proclama a vida de Cristo. Ela tem o dever de continuar vivendo como o seu Mestre. A igreja se tornou uma necessidade espiritual para todos os cristãos, tanto é que é impossível que alguém se diga cristão sem fazer parte da igreja. É impossível que alguém diga que ama a Deus se se nega a amar os demais membros da Igreja.

Para que a igreja se mantivesse viva e espiritualmente sadia Cristo, além de se fazer presente diariamente na vida dos membros dela, ainda enviou dons para capacitar os seus membros para que cada um cuidasse da vida do outro e assim, todos juntando seus dons, tratassem das feridas uns dos outros e dos problemas vivenciados por todos eles.

Nenhum dom é dado por Deus para o bem particular da pessoa que o recebe. O dom recebido é para ser compartilhado e, dessa maneira, ele trará mais benefícios para os demais membros da igreja do que para o seu possuidor. É como se alguém recebesse uma herança e a usasse para suprir a necessidade de todos os demais antes das suas.

Paulo disse: *“Assim, também vós, visto que desejais dons espirituais, procurai progredir para a edificação da igreja”.* Cada membro da igreja de Cristo deve desejar muito os dons doados por Deus à sua igreja. No entanto, se o crente for egoísta ele não receberá dom algum, porque Deus não daria dons que são para o bem da igreja, para alguém que se preocupa apenas consigo mesmo.

Paulo dá a receita para a obtenção de dons espirituais: *“Procure progredir para a edificação da igreja”*. Em outras palavras o que Paulo está dizendo é: *“Você quer dons espirituais, pense no bem da igreja antes do seu bem e dê o melhor de si para o bem do próximo”*. Quando o crente se dispõe a ser útil para sua igreja Deus lhe dá a capacitação necessária.

Tenho um grande amigo na Congregação da 3ª Igreja Presbiteriana de Ceilândia. O Presbítero Dionísio é uma pessoa excelente. Sua timidez e o seu jeito mineiro de ser o fariam passar despercebido em qualquer ambiente. No entanto ele acabou se tornando peça chave e essencial na Congregação e foi eleito Presbítero. Ele não sabia tocar nada, no entanto a igreja precisava de alguém que tocasse algum instrumento, então comprou revistas, entrou num curso e hoje é quem toca na igreja. É claro que no início... foi duro! Porém, como ele desejou progredir para a edificação da igreja Deus lhe deu muito mais.

Paulo cita alguns exemplos desse desejo de progredir para o bem da igreja: *“Pelo que, o que fala em outra língua deve orar para que a possa interpretar”*. Neste caso, o estrangeiro que não consegue se comunicar e tem muito a ensinar procura aprender o idioma nativo para ser útil no ensino das pessoas que estão ao seu redor. Aprende o idioma para ser entendido. É o que fazem os missionários quando partem para o campo em outros países. Seu trabalho seria inútil se não falassem na língua nativa do país para onde foram.

Aquele que não consegue compreender o que ouve deve procurar aprender para ser capaz de ensinar àqueles que ainda não estão capacitados a aprender. Veja o texto: *“Porque, se eu orar em outra língua, o meu espírito ora de fato, mas a minha mente fica infrutífera. Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com a mente; cantarei com o espírito, mas também cantarei com a mente”*. Este deve pedir a Deus para que todas as palavras ouvidas da parte de Deus sejam apreendidas e guardadas no coração.

Aqueles que não conseguem ser entendidos devem procurar se fazer entender para que quem o escuta possa aprender algo com suas palavras, pois o ensino só tem sentido se alguém aprender com ele.

E o crente deve ter o apoio dos seus irmãos, mas como apoiá-lo se não o compreendem? Veja o texto: *“E, se tu bendisseres apenas em espírito, como*

dirá o indouto o amém depois da tua ação de graças? Visto que não entende o que dizes; Porque tu, de fato, dás bem graças, mas o outro não é edificado”. Quem ouve uma pregação deve participar dela, concordando ou discordando. Se não houver entendimento os ouvintes serão apenas expectadores nulos.

Paulo fecha a questão falando de si mesmo: *“Dou graças a Deus, porque falo em outras línguas mais do que todos vós. Contudo, prefiro falar na igreja cinco palavras com o meu entendimento, para instruir outros, a falar dez mil palavras em outra língua”.*

Paulo mostra que na igreja tudo o que se faz deve servir para o crescimento espiritual de todos os demais irmãos. Ele, como pastor, tinha essa preocupação quando ensinava e se colocava à frente da igreja, no entanto, essa preocupação devia e deve ser estendida a todos os cristãos, pois Deus não dá dons para que você se sinta bem e sim para que você seja o instrumento de Deus para que os seus irmãos se sintam bem.

Nosso estudo tratou sobre

A CENTRALIDADE DA PALAVRA DE DEUS NO CULTO CRISTÃO.

Nele vimos três argumentos importantes a respeito desse tema:

A PREGAÇÃO DA PALAVRA DEVE TER PRIORIDADE NO CULTO -

“Segui o amor e procurai, com zelo, os dons espirituais, mas principalmente que profetizeis. Pois quem fala em outra língua não fala a homens, senão a Deus, visto que ninguém o entende, e em espírito fala mistérios. Mas o que profetiza fala aos homens, edificando, exortando e consolando. O que fala em outra língua a si mesmo se edifica, mas o que profetiza edifica a igreja”

SE A MENSAGEM NÃO FOR ENTENDIDA ELA NÃO TRARÁ PROVEITO ALGUM - *“Eu quisera que vós todos falásseis em outras línguas; muito mais, porém, que profetizásseis; pois quem profetiza é superior ao que fala em outras línguas, salvo se as interpretar, para que a igreja receba a edificação. Agora, porém, irmãos, se eu for ter convosco falando em outras línguas, em que vos aproveitarei, se vos não falar por meio de revelação, ou de ciência, ou de profecia, ou de doutrina? É assim que instrumentos inanimados,*

como a flauta ou a citara, quando emitem sons, se não os derem bem distintos, como se reconhecerá o que se toca na flauta ou citara? Pois também se a trombeta der som incerto, quem se preparará para a batalha? Assim, vós, se, com a língua, não disserdes palavra compreensível, como se entenderá o que dizeis? Porque estareis como se falásseis ao ar. Há, sem dúvida, muitos tipos de vozes no mundo; nenhum deles, contudo, sem sentido. Se eu, pois, ignorar a significação da voz, serei estrangeiro para aquele que fala; e ele estrangeiro para mim”.

TODOS OS DONS, DADOS POR DEUS, VISAM A EDIFICAÇÃO DA IGREJA - *“Assim, também vós, visto que desejais dons espirituais, procurai progredir para a edificação da igreja. Pelo que, o que fala em outra língua deve orar para que a possa interpretar. Porque, se eu orar em outra língua, o meu espírito ora de fato, mas a minha mente fica infrutífera. Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com a mente; cantarei com o espírito, mas também cantarei com a mente. E, se tu bendisseres apenas em espírito, como dirá o indouto o amém depois da tua ação de graças? Visto que não entende o que dizes; Porque tu, de fato, dás bem graças, mas o outro não é edificado. Dou graças a Deus, porque falo em outras línguas mais do que todos vós. Contudo, prefiro falar na igreja cinco palavras com o meu entendimento, para instruir outros, a falar dez mil palavras em outra língua”.*

O culto a Deus tem por obrigação ter Sua Palavra como centro. Somente a Bíblia, que é a Palavra de Deus, é que traz a cristalina vontade dEle para Sua Igreja. Cabe a nós nunca procurarmos outras fontes, e sim, cumpre-nos beber ansiosamente das fontes divinas que nos foram deixadas nas Santas Escrituras.

Que Deus tenha misericórdia de nós e nos abençoe!